

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**REMIÇÃO PENAL POR MEIO DA LEITURA: UMA ANÁLISE DOS TEXTOS
PRODUZIDOS NA UNIDADE PRISIONAL EM PARINTINS ENTRE OS ANOS DE
2019 A 2021.**

**PARINTINS – AM
MARÇO – 2023**

LETICIA TAVARES SOUZA

**REMIÇÃO PENAL POR MEIO DA LEITURA: UMA ANÁLISE DOS TEXTOS
PRODUZIDOS NA UNIDADE PRISIONAL EM PARINTINS ENTRE OS ANOS DE
2019 A 2021.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Letras.

ORIENTADORA: Prof^ª. ME. Francisca Keila de Freitas Amoedo

PARINTINS – AM

MARÇO – 2023

LETICIA TAVARES SOUZA

Remição penal por meio da leitura: Uma análise dos textos produzidos na unidade prisional em Parintins entre os anos de 2019 a 2021.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Letras.

ORIENTADORA: Prof^ª. ME. Francisca Keila de Freitas Amoedo

Aprovado em _____ de _____ de _____ pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª ME. Francisca Keila Freitas Amoedo
Presidente/Orientadora

Prof^ª. ME Delma Sicsú
Membro Titular

Prof^º. ME. Luis Alberto de Carvalho
Membro Titular

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que me ensinaram que a educação é uma transformação e por isso fui inspirada para esta formação. E também dedico ao meu locus de pesquisa para conclusão desta monografia, pois sei que a oportunidade recebida pela educação através deste projeto jamais será esquecida ou substituída destes.

AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer que agradeço primeiramente a Deus, pois foi por seu infinito amor que eu cheguei até aqui. Agradeço a minha mãe Elyzandra e ao meu pai José por me apoiarem em meus estudos e acreditarem em mim até mesmo quando eu não acreditei.

Sou grata às orientações da minha querida orientadora MsC. Francisca Keila de Freitas Amoedo, escolhida com muito carinho e que me deu o devido apoio e não desistiu de mim pois sou uma orientanda “diferenciada”.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação, inclusive o professor Raimundo Walber da unidade prisional por me apoiar e ajudar no projeto e na construção deste trabalho, pois foi através dele que eu pude obter diversos retornos. Todo conhecimento transmitido por vocês me fortaleceu e contribuiu para que eu amasse mais ainda a educação, a arte, a literatura e, claro, a Língua Portuguesa.

Agradeço também aos meus queridos colegas da “Let18” e ao grupo de amigos “Os tops” Ana Paula Abecassis, Jucilene Ribeiro e Rian Marchão que me apoiaram, estamos juntos!

Agradeço a minha família da igreja do Reavivamento, que sempre oraram por mim também, para que eu chegasse até aqui, uma conquista ímpar.

Obrigada a todos. Deus nos abençoe!

EPIGRAFE

“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

(Magda Soares)

Lista de Figuras

Figura 01: Mapa das unidades prisionais do Estado do Amazonas.....	15
Figura 02: Cidade de Parintins/AM.....	19
Figura 03: Escola municipal Vitorio Barbosa.....	22
Figura 04: parte externa da Unidade Prisional de Parintins/Am.....	23
Figura 05: Parte lateral da unidade prisional de Parintins/AM.....	23
Figura 06: Decreto de criação da escola.....	24
Figura 07: Reunião na unidade prisional.....	27
Figura 08: Reunião na unidade prisional.....	27
Figura 09: Colaboradores do projeto em reunião com os sujeitos para apresentação do projeto de remição.....	27
Figura 10: Entrega de livros na unidade prisional.....	28
Figura 11: Assinatura dos alunos ao receber o livro.....	28
Figura 12: Assinatura dos alunos ao receber o livro.....	28
Figura 13: Alunos da unidade.....	29
Figura 14: Alunos montando cartazes.....	29
Figura 15: Escrita do aluno 1 sobre a obra lida.....	31
Figura 16: Escrita do aluno 1 sobre a obra lida.....	31
Figura 17: Escrita do aluno 2 sobre a obra lida.....	33
Figura 18: Escrita do aluno 2 sobre a obra lida.....	33
Figura 19: Escrita do aluno 3 sobre a obra lida.....	34
Figura 20: Escrita do aluno 3 sobre a obra lida.....	34
Figura 21: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.....	36
Figura 22: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.....	36
Figura 23: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.....	36
Figura 24: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.....	36
Figura 25: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.....	37
Figura 26: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.....	37
Figura 27: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.....	38
Figura 28: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.....	38

RESUMO

O presente trabalho cuja temática teve como objetivo principal analisar os textos descritos pelos alunos da Escola Vitorio Barbosa localizada na Unidade prisional de Parintins, entre os anos de 2019 a 2021. Para fundamentação e aporte teórico e metodológico o estudo está apoiado em autores como Cosson (2009), Neves (1996), Martins (2006), Moreira (2002), entre outros autores que corroboram com o tema, e assim adentrarmos na temática, com maior autonomia considerando pesquisas anteriores realizadas. A pesquisa é qualitativa, seguida por uma abordagem fenomenológica, seguida das técnicas de análises de textos os quais surgiu a partir das leituras realizadas de livros literários. Os resultados surgiram a partir das análises, os quais acreditamos poder contribuir para proporcionar a sociedade uma resposta positiva dentro das condições adversas nas quais os alunos da Escola Municipal Vitoria Barbosa em Parintins, localizada na unidade prisional, vivenciam entre o contexto educacional e a prisão da liberdade para que possam cumprir a sua sentença.

Palavras-chave: Leitura. Remição Penal. Produção textual.

ABSTRACT:

The present work whose theme had as main objective was to analyze the texts described by the students of the Vitorio Barbosa School located in the Prison Unit of Parintins, between the years 2019 to 2021. For foundation and theoretical and methodological support, the study is supported by authors such as Cosson (2009), Neves (1996), Martins (2006), Moreira (2002), among others. Other authors who corroborate the theme, and thus we enter the theme, with greater autonomy considering previous research carried out. The research is qualitative, followed by a phenomenological approach, followed by text analysis techniques which emerged from the readings of literary books. The results emerged from the analyses, which we believe can contribute to providing society with a positive response within the adverse conditions in which the students of the Municipal School Vitoria Barbosa in Parintins, located in the prison unit, experience between the educational context and the prison of the freedom so that they can serve their sentence.

Keywords: Reading. Penal Remission. Text production.

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 A escola dentro do presídio no Brasil.....	13
1.2 O processo de educação na unidade prisional no Amazonas.....	15
1.3 A leitura e remição penal na unidade prisional de Parintins/AM.....	18
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
2.1 Contexto da pesquisa:.....	22
2.2 Lócus da pesquisa.....	23
2.3 Métodos de pesquisa.....	25
2.4 Procedimentos e Técnicas de coletas de dados.....	25
2.5 Sujeitos da pesquisa.....	26
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
3.1 Caracterização do campo da pesquisa.....	29
4. ANÁLISE/DISCUSSÃO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	43

INTRODUÇÃO

A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém. (Paulo Freire 1996)

Descrever sobre o contexto educacional nos traz lembranças dos ambientes adversos nos quais a educação adentra e a literatura faz morada. Dessa forma, os diversos ambientes e as tentativas de superar os desafios esta pesquisa abordou a realidade em que se encontra a unidade prisional de Parintins no contexto da educação dentro deste âmbito escolar, visto que a falta de estrutura interfere no processo de ensino e aprendizagem que necessitam de uma educação com um olhar mais sensível, o qual não é sempre possível pela falta de estrutura escolar no contexto carcerário da unidade.

O trabalho foi realizado na escola municipal Vitorio Barbosa que se encontra dentro da unidade prisional de Parintins – AM, sendo vinte e oito sujeitos participantes da pesquisa. Para que este trabalho pudesse acontecer houve várias conversas formais com a juíza da primeira comarca de Parintins e com o diretor adjunto da unidade prisional. Após toda conversa formal, foi possível adentrar a unidade prisional para realizar este trabalho.

É importante destacar que a inclusão dos alunos presidiários, na visão geral, é tratada de uma maneira seletiva em determinadas áreas, não havendo consenso do que realmente se entende por fazer da inclusão uma realidade social e educacional. Partindo do contexto apresentado, percebeu-se que a problemática adentra o contexto educacional em unidades denominadas de penitenciárias, locais estes que apresentam estruturas diversas dependendo dos locais que estão inseridos, dessa forma questionou-se como trabalhar a Língua Portuguesa partindo de análises de literaturas brasileiras e amazonense por meio de resenhas e/ou resumos dos alunos detentos dentro da unidade prisional em Parintins/Am.

Posterior a problemática suscitada, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os textos descritos pelos alunos da Escola Municipal Vitorio Barbosa localizada na Unidade prisional de Parintins entre os anos de 2019 a 2021, destacando as resenhas de acordo com as obras e níveis de escolaridade dos alunos.

Traçamos ainda como objetivos específicos mapear quantos alunos participaram do projeto, o nível de escolaridade e obras selecionadas, verificando qual foi nível de conhecimento dos alunos detentos descritos nas análises das obras e identificando o método de avaliação utilizado pelos colaboradores do projeto que analisaram as resenhas.

O interesse em pesquisar o tema surge a partir de experiências e da ideia de realizar a pesquisa com base em Projetos de Extensão (Proex) e Pesquisa de Iniciação Científica (PAIC) outrora realizada. Para além, se dá pela necessidade sentida ao fazer parte do projeto que trazem a leitura como um fator predominante dentro do ambiente prisional para aqueles que, por algum motivo, estão à margem da sociedade pagando por algum delito.

Buscou-se por meio de estudos bibliográfico e aportes teóricos-metodológicos tendo a fenomenologia como o principal caminho para a busca dos resultados visando alcançar o objetivo principal deste estudo. Somado a este interesse investigativo, averiguou-se por meios reflexivos sobre as resenhas e/ou resumos dos alunos em vista a realização de atividades feitas com o intuito de proporcionar a inclusão social destes alunos da unidade. Estabelecemos como contexto de pesquisa a escola/sala de aula da unidade prisional, localizada no centro da cidade de Parintins, com ensino multisseriadas de Ensino de Jovens e Adultos – EJA.

O trabalho está estruturado em três Capítulos. No **Capítulo I**, apresenta-se o Referencial Teórico onde são abordados os principais conceitos acerca do tema da pesquisa. Cada seção é, na verdade, um diálogo com os autores para aprofundamento das temáticas e do aporte de leis que embasam a pesquisa.

O **Capítulo II**, traz detalhes sobre a Metodologia, particularmente sobre o método utilizado para abordar o objeto de estudo, a forma como nos aproximamos do contexto e dos sujeitos, além do detalhamento acerca dos procedimentos e instrumentos utilizados.

No **Capítulo III**, Análise dos resultados, aqui apresentamos as reflexões e análises baseados com o que dizem os teóricos sobre o tema, trata-se de informações sobre a estrutura dos textos descritos como mecanismo de inclusão, as perspectivas teóricas que as fundamentam o trabalho e a análise.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. (Paulo Freire 1992)

1.1 A escola dentro do presídio no Brasil

Compreendemos a escola/sala de aula como um espaço de formação que vai além de uma “mecanização” entre conteúdo exposto (professor) e conteúdo aprendido (aluno). Através das atividades escolares em sala de aula, o indivíduo está aprendendo e sendo familiarizado por sua própria disposição quanto ao conteúdo, compreendendo que a sala de aula é um espaço de múltiplos aprendizados e, portanto, múltiplos saberes que é uma interação de conhecimento e também de reconhecimento.

As escolas dentro do presídio do Brasil surgem a partir dos direitos humanos que é garantido por leis. Tais leis explicitam que o direito a educação é para todos, portanto, o indivíduo encarcerado também tem direito ao acesso à educação, como todos os que estão em liberdade. Conforme o artigo 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania. (DUDH, 1948).

Independente da atual situação e de motivos para estarem privados de liberdade, a escola carcerária visa formar os detentos, educar ou reeducar. A maioria dos alunos detentos tem sua escolarização no ensino fundamental ainda incompleta, por esse motivo, através da escola carcerária este indivíduo privado de liberdade pode ter sua liberdade educativa, pois a educação também atinge pessoas privadas de liberdade, além de ser um direito de todos.

A escola dentro dos presídios também tem um papel importante para a formação de cidadãos. A educação se compreende como um intermédio de instrução educativa, cujo saber extrapola a formação escolar, um ensino de ser humano e de caráter. Ainda nesta perspectiva, a educação deve ser oportunizada a todos:

Assim como para todos os jovens e adultos, o direito à educação para os jovens e adultos em situação de privação de liberdade é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum. Desta forma ao se abordar a educação para este público é importante ter claro que os reclusos, embora privados de liberdade, mantêm a titularidade dos demais direitos fundamentais, como é o caso da integridade física, psicológica e moral. (PARECER CNE/CEB Nº 4, 2010, p. 11).

O intuito das escolas nos presídios é uma forma de incentivo a remição penal¹, visto que esta tem caráter de carência devido a diversos fatores, como por exemplo: a superlotação de unidades prisionais. Este é um dos principais aspectos que se insere a remição penal, portanto, dentre os diversos meios para formação dos apenados, a remição penal inclui-se neste.

Mas a remição penal também se utiliza de diferentes ações que permeiam para que seja colocada em prática, dentre as principais, a remição penal pela leitura é a que se beneficia deste ambiente prisional para a maior atuação para inclusão social. De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (DBEN, 1996).

Ainda, dos Princípios e Fins da Educação Nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (DBEN, 1996).

Perante a Lei, a educação é um direito por isso ela deve ser executada de modo que seja promovido novas perspectivas e seja manifesto, através da mesma, estímulo e novas escolhas de atitudes mediante das situações que podem acarretar no que é ilegal.

A inclusão social é um dos focos da escola presidiária, visto que através da educação estes indivíduos estarão sendo inseridos novamente na sociedade, cuja principal caracterização está na inserção, pois o “ex-presidiário” é difícil de ser aceito pela sociedade.

A Lei de Execução Penal, qual sanciona a Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984, respalda o artigo 1º “Art. 1º a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado. (LEP, 1984).

Ainda relacionado a questões voltadas a Lei de Execução Penal, dispõe sobre a assistência: Art. 10. A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Art. 11. A assistência será: I – Material; II – à saúde; III – jurídica; IV – educacional; V – social; VI – religiosa. (LEP, 1984).

¹ A remição penal é o abatimento de horas e dias trabalhados do indivíduo encarcerado qual culminará no seu livramento condicional também por meio da atividade da leitura, regulamentado pela resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) nº 391/2021.

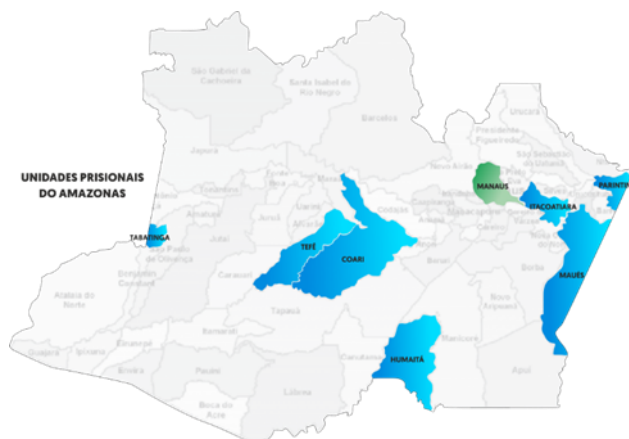
Partindo das determinações legais que norteiam as políticas públicas que trata do processo de remição penal, embasado a tais manifestos, está sendo levado a escolas do presídio conforme a Lei de Execução Penal (1984) “Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado”. Assim sendo, as escolas presidiárias devem oferecer vagas, assistência e ensino seja qual for o nível de escolarização do aluno.

Entendemos que mesmo de forma carente e a passos lentos, é algo que faz com que mudanças possam acontecer de forma positiva no que se refere ao processo principalmente de inclusão social pautado em políticas públicas de ressocialização mesmo em ambiente de cárcere.

1.2 O processo de educação na unidade prisional no Amazonas

Procedendo do retrato da educação prisional no Brasil, menciona-se o processo de educação no Estado do Amazonas onde pode-se afirmar que não é muito diferente de outros Estados, uma vez que apresentam a mesma perspectiva das ações e dos delitos praticados pelos sujeitos, sem mencionar as ameaças do lugar onde essas pessoas transitam são espaços inadequados quando se trata de políticas públicas e os direitos do cidadão.

Figura 01: Mapa das unidades prisionais do Estado do Amazonas.



Fonte: Arquivo G1 globo/2021

Baseado no mapa (Figura 01) apresentado temos no Amazonas entre capital e interior catorze centros, sendo distribuídos em três centros de detenção, um Instituto Penal, um Complexo Penitenciário e uma unidade Prisional na capital Manaus. No interior do Estado tem Unidade Prisional de Coari, Unidade Prisional de Humaitá, Unidade Prisional de Itacoatiara, Unidade Prisional Feminina de Itacoatiara, Unidade Prisional de Maués, Unidade Prisional de Parintins, Unidade Prisional de Tabatinga e Unidade Prisional de Tefé.

As condições das unidades prisionais não são favoráveis para permanência por longo tempo, assim que a vontade e a esperança de mudança são inúmeras, é necessário destacar a complexidade de tudo isso quando destacamos as rebeliões, que são acontecimentos recentes nas prisões, principalmente dos estados brasileiros, mesmo assim não se pode tirar o direito dos demais que apresentam vontade de mudar e construir uma nova forma de viver e de se integrar na sociedade.

É importante atuar de modo a contribuir para formar pessoas capazes de conviver e reproduzir a cultura de decência, respeito e dignidade humana. Tanto que a Universidade do Estado do Amazonas por meio do Projeto de Extensão trouxe para a Unidade Prisional de Parintins através da parceria com Prefeitura Municipal, SEJUS² e Defensoria Pública o processo de ressocialização pela leitura de detentos da unidade local através da educação, na educação do preso, tendo em vista a convivência social livre, lícita e segura.

Os casos de concentração nos presídios são em sua maioria por jovens e adultos que estão envolvidos com drogas e que geram a criminalidade e afins. As escolas dentro dos presídios proporcionam aos privados de liberdade melhorias a sua atual condição. Sabe-se que os indivíduos que estão condicionalmente dentro desta realidade foram destituídos de seus direitos, alguns não tiveram acesso à educação básica e outros tiveram, no entanto, a falta de direitos básicos ocasionou a este sujeito tais práticas ilegais.

Marx (2006, p. 06) afirma que “os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade”. Por assim dizer, a educação é a base para que todas as outras áreas da vida do ser humano aconteçam, como está em evidencia o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

² Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania.

Tais situações que ocorreram para que este indivíduo chegasse a este ambiente prisional, ainda existem possibilidades para reparação destes direitos que foram destituídos pela falta de estrutura social, familiar e de ação de políticas públicas. No que concerne à educação nos presídios do Amazonas, a Resolução nº 128/2008 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas aprovou a proposta curricular de ensino fundamental e médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta determinação entrou em vigor a partir do ano letivo de 2009, valendo inclusive para as escolas localizadas nas unidades prisionais.

Apesar da modalidade EJA partir obrigatoriamente do ano 2009, conforme Garcia e Souza (2019, p. 757), “acredita-se, segundo o Plano Estadual de Educação no Amazonas (PEEP – 2012), que a oferta educativa no Amazonas seja a mais antiga dentro do sistema penitenciário do Brasil, tendo uma caminhada de 90 anos”. Assim sendo, teve início ainda no século XX, o que pode acarretar um fato muito importante quanto a significância da educação nos cárceres.

A educação de jovens e adultos (EJA) está inserida neste processo com o intuito de viabilizar aos presidiários a educação e o ensino:

Em se tratando da oferta de ensino aos presos, o Estado do Amazonas apresentou ao Ministério da Educação (MEC) e ao DEPEN4, no ano de 2012, o Plano Estadual de Educação nas Prisões. Este documento, elaborado em parceria com representantes dos órgãos ligados à segurança pública e à educação no Estado, tem como objetivo adequar as propostas do Plano Nacional de Educação nas Prisões5 para a realidade da região norte. No entanto, como o MEC apontou algumas “irregularidades” na redação do documento, no final do ano de 2014 a proposta sofreu retificações e aguarda aprovação definitiva do órgão federal. Por esta razão, o Plano Estadual de Educação nas Prisões não está vigorando plenamente no Amazonas. (PRADO, 2015, p. 17).

Tratando da oferta de ensino aos presos no Amazonas, nos deparamos com planos que vem sendo construídos ao longo dos anos com as perspectivas que podem se adequar propostas que possam atender essa demanda. Assim a educação de Jovens e Adultos dentro dos presídios no Amazonas tende a formação escolar do indivíduo e também tem o intuito de formação de cidadão, ou seja, formar cidadania com respeito dentro da sociedade que este será novamente inserido.

Portanto é importante ressaltar, que o diferencial de se concluir um curso que une o ensino fundamental a uma qualificação profissional, é oportuno para esses sujeitos, pois ao saírem da prisão terão que se incluir na sociedade na busca de trabalhos para garantir a sobrevivência. É nessa direção que se aponta a Pedagogia da Esperança, uma vez que “não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens” (APARÍCIO *apud* FREIRE, 1999, p. 91).

Pensar em uma educação limitada por espaço físico, pedagógico e com público que advém de situações atípica nos faz repensar no perfil desse profissional que atenderá estes estudantes em suas unidades. A educação em perspectiva com a ressocialização dos indivíduos no Amazonas dentro deste ambiente qual contém tantas vulnerabilidades torna-se de suma

importância, pois o principal intuito é que haja oportunidade de direitos a todos, inclusive dentro de uma unidade prisional, a ressocialização destes indivíduos para o Estado é importante para a formação social.

Tendo em vista, inexistente quem não seja socializado de alguma maneira todos nós somos socializados. Haja visto, que nascemos sem saber falar, andar ou dar valor a qualquer coisa, todavia, é no ambiente em que vivemos que aprendemos a significar as coisas. (APARÍCIO, 2017, p. 34).

Entende-se ainda que a socialização é pensar que constantemente estamos passando por diversos processos de adaptações e readaptações, pensar na ressocialização de estudantes que se encontram privados da liberdade é pensar na educação dentro das unidades prisionais do Amazonas, a qual vem sendo firmada cada vez mais e, assim, gerando oportunidades de formação de cidadão diante das grandes problemáticas que os presídios apresentam. Conforme Aparício (2017) afirma que:

Mesmo a educação sendo um instrumento de formação cidadã, transformação social e elemento indispensável à garantia dos direitos humanos, e tendo sua oferta instituída por lei, sua execução no sistema penitenciário ainda é compreendida como um privilégio para o preso. Em outras palavras a lei de Execução Penal foi influenciada, por tais estudos, pela preocupação por buscar a individualização da execução da pena, respeitar o preso como pessoa, como cidadão e não simplesmente, como criminoso. p. 35.

Assim como há dificuldades ao acesso da educação no “mundo” fora dos presídios, dentro deste ambiente não é diferente, mas ainda assim, nós podemos destacar o compromisso de alguns colaboradores deste ensino, que colaboram para que possamos acompanhar o ensino dentro deste âmbito.

1.3 A leitura e remição penal na unidade prisional de Parintins/AM

Dentro da unidade prisional de Parintins há diversos fatores que ocorreram para que estes indivíduos chegassem ao que se diz “privados de liberdade”. A educação dentro desse âmbito tem permitido com que seja garantido a remição através das leituras, que dentro do presídio fazem parte da escola mediada pelo professor, mas a remição penal parte de um projeto universitário, amparado a leis que atuam através de representantes da unidade prisional e da justiça.

Figura 02: Cidade de Parintins

Fonte: Yuri Pinheiro, 2021.

Quanto aos alunos detentos, verifica-se a importância e relevância que esta pesquisa pôde desenvolver na unidade prisional de Parintins, qual estes estão inseridos. Mas apesar disso, podemos notar a ineptidão de alguns casos de alunos que ainda precisam conhecer e ter contato com “um novo mundo”. Infelizmente, baseando-se ao que já vivenciaram, ainda não conseguem se desprender destas problemáticas sociais que os envolvem. Machado e Cazini (2019), conceituam a respeito de formação:

Pensar a escola como palco para a formação cidadã desses jovens, é pensar em uma escola com ensino de qualidade, sem preconceitos, estereótipos e criminalidade. É construir um projeto de vida com perspectiva social, atendendo aos princípios básicos da convivência, com ação política, cultural e social. Tornar esses jovens reflexivos sobre seu papel na sociedade deve ser o objetivo da educação, proporcionando assim, um (re) conhecimento de si mesmo. Portanto, destacamos a necessidade de ações políticas que visem melhorar e ampliar o sistema socioeducativo, contribuindo para a diminuição da reincidência. p. 197-198.

A escola dentro da unidade prisional de Parintins ainda necessita de mais possibilidades para se fazer educação, ao colocarmos em prática as possibilidades que temos, derrubamos as problemáticas existentes, por exemplo, o acesso à educação é um direito de todos, mas a criminalidade rompe esta possibilidade.

A educação não deve partir de dentro de um presídio, mas se o indivíduo teve ou não acesso e não fora oportunizado por ele, dentro do presídio ainda pode e deve restituir sua vida escolar a qual irá se readaptar a sua nova vida dentro da sociedade.

Entender que a educação neste contexto parte das necessidades encontradas neste ambiente nada impede para que o processo de ensino seja praticado dentro deste local, mas para isto, necessita que sejam praticadas o desenvolvimento deste ensino/aprendizagem de forma afetiva.

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização

ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são necessários (CAMPOS, 1979, p. 33).

Com o surgimento destas problemáticas este contato torna-se mais relevante frente a realidade que estes vivem e com isso levá-los a reflexão do que é educação, conforme Paz e Jacaúna (2012, p. 20), “ao refletir sobre o compromisso da sociedade com o ensino, oferecendo oportunidades a jovens e adultos detentos, como forma construtiva, visando à qualidade de vida desse cidadão, agir e saber agir diante de uma sociedade ativa é saber refletir sobre suas ações”. Tomamos por ensinamento dentro da unidade prisional de Parintins, um dos alunos detentos que participou do projeto já obteve formação acadêmica, ou seja, a educação carcerária não se limita ao nível de formação, mas ao nível que este pode obter que vai além desta perspectiva escolar. De acordo com Freire (1989):

O ato de estudar, de caráter social e não apenas individual, se dá aí também, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. p. 34.

Devemos levar em consideração as diversidades dos alunos quanto à educação individual e coletivamente. Repensar nas práticas educacionais nos cárceres, que através disto, oportunizam novos olhares quanto à educação e sobre aqueles que se encontram privados de sua liberdade, garantindo novas perspectivas e, para além disso, nova significância sobre o fazer/praticar educação.

O direito a educação é garantido por Lei a todos os sujeitos, independentemente da idade, raça, cor, do gênero e da classe social. Na Constituição Federal de 1988, artigo 205, fica explícito que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (MACHADO, CAZINI *apud* BRASIL, 1988).

A educação neste âmbito, pretende proporcionar uma nova visão de mundo. Ainda conforme Machado e Cazini (2019):

A escola, sem dúvida, desempenha um papel imprescindível na construção de conhecimentos e na desconstrução de estereótipos. Sendo assim, as tessituras responsáveis por compor esta escrita foram formuladas diariamente, ao lidarmos com sujeitos diversos, portadores de identidades múltiplas — discentes que, em suas práticas ordinárias, constroem suas posições de sujeito. Nos dias atuais, ainda enxergamos esses sujeitos se sentindo menosprezados devido aos preconceitos étnicos sofridos no contexto escolar. p. 183.

Ao considerar as múltiplas identidades dos alunos incluídos no processo educacional nas escolas ou classes dentro do presídio nos faz refletir o quão é importante a formação profissional dos professores que atuam nesse processo de forma direta. Neste caso, a educação dentro deste ambiente prisional, não somente empenha-se em transmitir conhecimento para estes indivíduos,

mas também se propõe a transmitir para a sociedade que é possível haver restituição do ser humano quanto as suas escolhas, segundo Duarte:

O objetivo desta reflexão sobre o termo educação não é encontrar uma definição ideal e definitiva. A educação, como processo social, varia bastante, primeiramente pelas diversas formas e maneiras que dão origem a diversos sistemas nacionais de educação; depois, varia de indivíduo para indivíduo, pois há de se considerar, e muito, a individualidade quando se fala em educação. Varia, também, de acordo com o lugar, o tempo, as condições socioeconômicas, dentre outros fatores. (DUARTE, 2010, p. 30).

A educação na unidade prisional de Parintins caracteriza-se pela contribuição social que esta se realiza. A escola dentro dessa unidade diz muito sobre a importância da educação e sobre o que ela reflete através de nós (sociedade) quanto aqueles que estão dentro e também pelo que aos que ainda tem uma opinião antecipada, um prejulgamento sobre os que se encontram dentro da unidade.

Entende-se ainda que a educação pode proporcionar um misto de sensações prazerosas de conhecimento. E, com relação a educação, a leitura também se inclui nesta prática. Afinal, a leitura possibilita a diversidades de aprendizados/conhecimentos do mundo permitindo que o aluno forme seu senso crítico aguçado, adquiere novas palavras em seu vocabulário e ajuda na escrita do leitor, como afirma Martins:

O leitor, entretanto, pouco se detém no funcionamento no ato de ler na intrincada trama de inter-relações que se estabelecem. Todavia, propondo-se a pensá-lo, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis *sensorial*, *emocional* e *racional*. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, *esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado*, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere. (MARTINS, 2006, p. 36-37).

Os leitores envolvidos estão em ambiente prisional, portanto privados de sua liberdade. Mas, através da sua própria compreensão adquirida em sala de aula e através das práticas de leitura, estes indivíduos assimilam estas características, cada qual de sua maneira, da sua própria leitura de mundo.

Moterani (2013, p. 136) conceitua que “a noção de letramento trata as questões da linguagem relacionadas à atividade cognitiva, heterogênea, social, histórica e, por conseguinte, adaptável às demandas comunicativas que vai abrigar a amplitude linguística e social de um indivíduo”. Sendo assim, a leitura referindo-se aos alunos detentos viabiliza a estes indivíduos uma nova visão de mundo, o mundo de possibilidades e a reinserção social.

Apesar da reinserção social partir da remição penal remete-se aos alunos que a leitura deve ser formada, no qual devem tomar conhecimento quanto a importância que deve ser dada

para esta prática dentro deste ambiente que estão inseridos, para que assim compreendam a relevância deste projeto educacional para a vida dos mesmos.

Partimos do pressuposto da educação como fonte para uma sociedade mais justa, pois, assim como todos os direitos sociais, a educação é um direito de todos, como explícito na Constituição Federal de 1988 (CF 88), sendo esta responsável também pela profissionalização, cultura e aprendizagem. Sendo assim, acreditamos que a educação é na verdade, o único processo capaz de transformar o potencial das pessoas em competências, capacidades e habilidades. O mais – saúde, alimentação, dignidade, respeito, integridade física, psicológica e moral – são condições para a efetivação da ação educativa (MACHADO e CAZINI *apud* COSTA, 2006, p. 55).

A remição penal por meio da leitura não parte apenas de falar sobre educação de forma que seja um intermédio para os privados de liberdade voltarem ao ambiente social qual antes vivia. Mas, a remição penal pela leitura tem o intuito de orientá-los quanto as possibilidades que eles podem encontrar através da educação.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber. (Paulo Freire 2000).

Buscou-se apresentar de forma detalhada a pesquisa que culminou esse trabalho, apresentando a metodologia de como foi a construção do trabalho. Desta maneira, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, que conforme Amaral:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Podemos analisar a importância da leitura na vida destes presidiários, o qual deverá ajudá-los a ter uma nova visão de mundo e irá fomentar o conceito de educação que está além da sala de aula, o qual eles poderão compreender que o ensino é garantia de liberdade que vai além do espaço ao qual eles estão vivendo e que poderão viver, também, quando estiverem em sua liberdade exterior à unidade prisional.

2.1 Contexto da pesquisa:

A pesquisa foi realizada na unidade prisional da cidade de Parintins, no Estado do Amazonas, área essa que contém uma sala de aula específica para os estudos educativos dos alunos detentos. A sala de aula é uma escola denominada “Escola Municipal Vitorio Barbosa” (Figura 03).

Figura 03: Escola Municipal Vitorio Barbosa



Fonte: Leticia T. Sousa (2019).

As principais potencialidades da escola é a participação coletiva e a disposição para fazer um espaço adequado para os alunos detentos. Ressaltando que a sala de aula existente na unidade prisional de Parintins faz parte da Escola Municipal “Beatriz Maranhão”, cuja escola está localizada nas proximidades da unidade prisional, que funciona nos 3 turnos, com o ensino fundamental e com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Os dados foram coletados no período do ano de 2019 a 2021 e foram analisadas de forma crítica procurando justificar o tema escolhido, apontando os problemas encontrados no processo de remição pela leitura dentro da unidade prisional de Parintins. Como tal característica, o processo da leitura dentro deste contexto escolar é de grandes dificuldades, singularmente com relação ao ensino dos alunos.

Partindo das características físicas e arquitetônicas que o local oferece o processo da leitura dentro deste contexto escolar é de grandes dificuldades, singularmente com relação ao ensino dos alunos. Os parceiros deste projeto não mediram os esforços para a realização da pesquisa e aplicação das oficinas, porém como em todos os presídios há dificuldades quanto ao acesso na unidade prisional, com relação a segurança de todos os envolvidos.

2.2 Lócus da pesquisa

O lócus da pesquisa se sucedeu na cidade de Parintins/AM, especificamente na unidade prisional que fica localizada no Centro da cidade de Parintins, no estado do Amazonas, na rua Avenida Nações Unidas, s/n, cuja unidade localiza-se também próximo a duas escolas de educação inclusiva, e duas escolas de ensino fundamental e ensino médio.

Figura 04: Parte externa da Unidade Prisional de Parintins/AM.

Figura 05: Parte lateral da Unidade Prisional de Parintins/AM.



Fonte: Leticia T. Souza (2019).



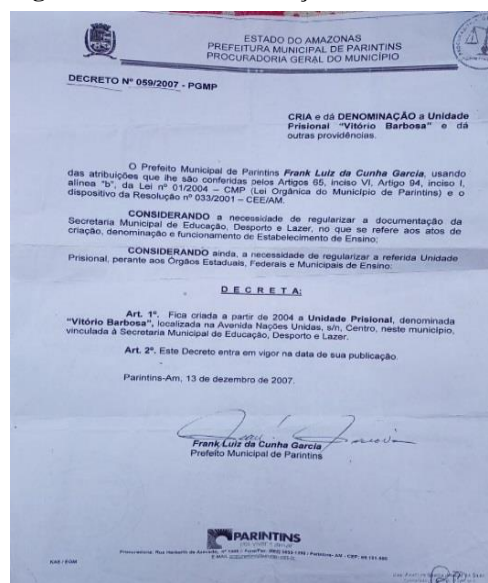
Fonte: Pitter Freitas (2018)

A unidade prisional serviu de campo para esta averiguação por atender os alunos de turmas multisseriadas e agregadas. A escola Municipal Vitorio Barbosa possui uma sala dentro do prédio da unidade prisional, os alunos que frequentam a sala são pessoas que cumprem pena na unidade prisional os quais já foram julgados e condenados.

Na escola, que é uma sala de aula que outrora funcionava a delegacia, há um professor concursado com formação superior de licenciatura em Geografia, mas que atua como professor das disciplinas: Literatura Portuguesa, História, Geografia e Artes.

A escola dentro do presídio da unidade teve início com as atividades escolares no ano de 2007, denominada escola municipal “Vitorio Barbosa”, o decreto (Figura 06) foi dado pela gestão do prefeito vigente do ano.

Figura 06: Decreto de criação da escola.



Fonte: Raimundo W. Barros Ferreira (2022).

Em relação aos alunos que frequentavam a escola no ano de 2019, há apenas dezenove estudantes (reeducandos), sendo dezessete matriculados e dois ouvintes. Porém, somente cinco alunos foram aprovados, oito concluíram disciplinas e três desistiram dos seus estudos.

E no ano de 2020, haviam dezesseis estudantes (reeducandos) que frequentavam a escola até dia 16 de março de 2020, pois devido a pandemia da COVID-19 as aulas foram suspensas. Já no ano de 2021, frequentaram a escola quinze estudantes (reeducandos), sendo dez matriculados e cinco ouvintes. Dos matriculados, cinco foram aprovados e cinco concluíram disciplinas, o motivo da conclusão somente das disciplinas é porque estes ganharam liberdade.

2.3 Métodos de pesquisa

Esta pesquisa está pautada em um estudo qualitativo voltado para a educação, onde segundo Neves (1996, p. 41), “a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais, que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, sendo a pesquisa de caráter qualitativa considerando que buscou interpretar o fenômeno que ali está sendo estudado, a observação a descrição a compreensão e o significado.

O tipo de abordagem é fenomenológico onde Forghieri (1984) entende a fenomenologia não como um conjunto de ensinamentos, mas como um método que aspira chegar ao fenômeno por visão categorial, que tem como objetivo captar a essência do fenômeno. Foram utilizadas para a investigação os textos produzidos pelos próprios alunos da escola da unidade, destacando mais uma vez a abordagem fenomenológica, que não se preocupa com o que é real, pois a fenomenologia tem por objetivo analisar as vivências intencionais da consciência e a partir de aí perceber o sentido dos fenômenos.

Trilhando o percurso metodológico a pesquisa adentrou o campo da etnográfica como procedimento, pois de acordo com Matos (2011, p. 99), “a descrição etnográfica também pode ser definida como a escrita da cultura e é caracterizada por uma atividade de observação, antes de tudo, escrever e aprender o que vemos”, mediante a isto, a análise se dispõe desta observação por meio da escrita dos alunos.

2.4 Procedimentos e Técnicas de coletas de dados

As pesquisas tiveram início com leituras referente ao tema “remição pela leitura: trabalhando a inclusão social a partir da leitura na penitenciária na cidade de Parintins”, em seguida a escrita do projeto e entrega de documentos a universidade e a SEJUS³ na pessoa da juíza Juliana Arrais Mousinho, juíza da primeira comarca que atuava no município de Parintins e recebeu com grande entusiasmo o projeto.

Posteriormente, mapeamos quantos alunos detentos condenados estavam matriculados na escola prisional e quantos dos demais detentos também tinham interesse na participação do projeto intitulado “Remição pela leitura: trabalhando a inclusão social a partir da leitura na penitenciária na cidade de Parintins”. Após mapear estes dados dos alunos, também solicitamos o nível de escolarização de cada aluno, desta maneira, buscamos pelos livros que fossem adequados ao nível de escolarização. Catalogamos os livros após o processo de coleta entre a comunidade acadêmica (professores e alunos) e contamos com o apoio de algumas escolas estaduais da cidade de Parintins.

Após este processo, levamos os livros catalogados e entregamos aos alunos da escola da unidade, na presença da professora/orientadora Francisca Keila, da juíza, do diretor adjunto da unidade e colaboradores do projeto. Após este momento da entrega juntamente ao professor da unidade Raimundo Walber Ferreira, posteriormente se deu uma orientação para que os alunos pudessem identificar e compreender melhor sobre a atuação deles durante ou após a sua leitura, no caso a sua escrita e percepção da obra lida para escrever seu resumo/resenha, conforme o Conselho Nacional de Justiça – CNJ:

Cada obra lida, após o reconhecimento da Justiça, reduzirá em quatro dias a pena da pessoa presa. A resolução estabelece o limite de 12 livros lidos por ano e, portanto, 48 dias remidos como teto anual dessa modalidade de remição. Em respeito à Lei 13696/2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita, ficam vedadas a censura, a existência de lista prévia de títulos para fins de remição e a aplicação de provas. A Resolução também propõe que sejam adotadas estratégias para reconhecimento da leitura por pessoas com deficiência, analfabetas ou com defasagem de letramento. (CNJ, 2021).

Conforme está descrito no CNJ o detento tem um prazo de trinta dias para a leitura e escrita. A resolução também estabelece o limite de doze obras literárias por ano, totalizando quarenta e oito dias de remição penal, ou seja, ler por mês uma obra que totalizam quatro dias a menos em sua pena. No entanto, o resumo/resenha passa por um processo de parecer, que culminará no processo da remição. A descrição do parecer de cada aluno teve o apoio de colaboradores da universidade, como professores do curso licenciatura em letras, alunos do curso de letras e a professora/orientadora.

³ Secretaria da Justiça

A observação participante foi essencial para a pesquisa pois Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. A observação participante, nesse posicionamento teórico, traz dentro da pesquisa o contato direto, tendo uma longa duração para que se possa melhor entender e compreender a vida do grupo pesquisado.

2.5 Sujeitos da pesquisa

Em relação aos participantes da pesquisa, tentamos o não realce nas imagens por não termos de livre consentimento de exposição de imagens dos mesmos e por considerar o contexto no qual estes se encontram. Todavia acreditamos ser necessário apresentar as imagens nas quais estivemos presentes no decorrer da realização da pesquisa.

Desse modo, participaram desta investigação os alunos da unidade prisional condenados pela justiça através do esclarecimento do que seria o projeto de pesquisa feito através das oficinas pedagógica desde o ano de 2019. Após reunião com o responsável pelo presídio, com o professor da unidade e professores da universidade e com a juíza da primeira vara da comarca de Parintins. Posteriormente, adentramos no presídio para fazer o levantamento dos alunos que iriam participar do projeto (figuras 07, 08 e 09) junto a escolaridade de cada um.

Figura 07: Reunião na unidade prisional.



Fonte: Leticia T. Souza (2019)

Figura 08: Reunião na unidade prisional.



Fonte: Leticia T. Souza (2019)

Figura 09: Colaboradores do projeto em reunião com

os sujeitos para apresentação do projeto de remição.



Fonte: Leticia T. Souza (2019).

Em seguida deste levantamento, feita a arrecadação e catalogação dos livros, foram feitas as entregas dos livros aos alunos, conforme mostram as figuras 10, 11 e 12.

Figura 10: Entrega de livros na unidade Prisional.



Fonte: Leticia T. Souza (2019)

Figura 11: Assinatura dos alunos ao receber o livro



Figura 12: Assinatura do aluno ao receber o livro



Fonte: Leticia T. Souza (2019)

Fonte: Leticia T. Souza (2019)

No momento da entrega das obras foi bastante interessante considerando que os estudantes pareciam estar bem interessados em realizar o trabalho, talvez por serem literaturas diferentes das que eles haviam tido contato no período da escola ou até mesmo nas aulas dentro do presídio.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão. (Paulo Freire 1987).

3.1 Caracterização do campo da pesquisa

A escola é composta por um professor qual o mesmo realiza todos os trabalhos administrativos pedagógicos e de ensino. Compõe-se também com ajuda do diretor adjunto da unidade Raimundo Maycon Moraes de Souza. A sala de aula passou por várias adaptações pois sua estrutura não era adequada para aplicação das aulas, o principal desafio da escola está relacionado não só à formação e superação da zona de conforto dos educandos, como a falta de espaço na estrutura escolar.

A escola apresenta ainda precisa melhorar, e segundo o professor Raimundo Walber, a escola/sala de aula encontra-se necessitada de uma reforma, que vem sendo solicitada desde 2020, a reforma é um fator importante para a recepção e para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos detentos.

Vale ressaltar que os números de detentos da unidade prisional foram reduzidos, e, portanto, o número de alunos matriculados na escola também se reduziu. As aulas na escola funcionam das pela tarde, com sete alunos matriculados e quatro ouvintes. (Figuras 13 e 14).

Figura 13: Alunos da unidade.



Figura 14: Alunos montando os cartazes.



Fonte: Raimundo W. Barros Ferreira (2021).

Fonte: Raimundo W. Barros Ferreira (2021).

Na visão geral ainda há nos dias de hoje dificuldades no processo de adaptação desses alunos onde desde o início do ano letivo a escola perpassa por um desafio maior ao lidar com os mesmos, fazendo muitas vezes com que esses alunos sintam um certo desconforto ao estudar na escola.

4. ANÁLISE/DISCUSSÃO

É preciso que a leitura seja um ato de amor. (Paulo Freire 2003).

A partir deste tópico está disposta uma análise acerca das escritas dos sujeitos envolvidos neste estudo, com base nas resenhas construídas pelos mesmos por meio das leituras, destacando autores como Cosson (2009), Lussani (2018), Souza (2014) e Soares (2003), pois os mesmos abordam sobre esta perspectiva do ensino, da leitura e a percepção da temática. Devido as dificuldades quanto ao acesso aos arquivos, tivemos retorno de poucas resenha e/ou resumo dos alunos, mas foi possível dar continuidade nas análises.

Ao que se discerne quanto a este trabalho de pesquisa realizado com os alunos da Escola Municipal Vitorio Barbosa, os alunos nos apresentam de forma clara e objetiva as diversas formas de expressão sobre o domínio de conteúdo que cada um tem quanto ao seu breve entendimento de leitura, literatura e sobre a língua portuguesa com relação aos conceitos básicos que são expostos em sala de aula ainda durante a alfabetização destes indivíduos.

Devemos levar em consideração a atuação destes alunos em sala de aula ressaltando os questionamentos sobre o acesso à educação se todos puderam ter contato com a sala de aula devido ao contexto social que estes se encontravam ou se todos tiveram esse contato como havia o aporte necessário seja da escola, família ou comunidade para que estes sujeitos continuassem se dedicando completamente à educação, destacando que esta parte do princípio do contexto em que nos encontramos.

Desta maneira, nos remete a essas problemáticas que são encontradas nas escolas públicas, seja do Brasil e/ou na cidade de Parintins-AM, pois todos esses eixos corroboram para os resultados desta pesquisa, incluindo as políticas públicas quanto ao processo de inserção social destes detentos, antes de estarem neste ambiente carcerário, durante e após a sua liberdade.

Como mencionado, este trabalho visou analisar as escritas destes alunos levando em consideração todas as questões que envolvam conteúdos aplicáveis para estes, além da contribuição social que o projeto direciona quanto as questões políticas, educação, estudo, extensão e principalmente a reinserção social.

Através das aplicações de oficinas de leitura com os alunos, permitiu-se que os alunos descrevessem sua própria compreensão da obra lida. Assim, os alunos direto e indiretamente, revelam-se através de suas escritas, escritas essas de realidade que nos levam a compreensão do que eles sabem sobre a educação, sua verdadeira afinidade sobre a língua portuguesa, sua visão da literatura, ou seja, nos revela sua compreensão de mundo, de vida. Cosson (2009) diz que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. p. 17.

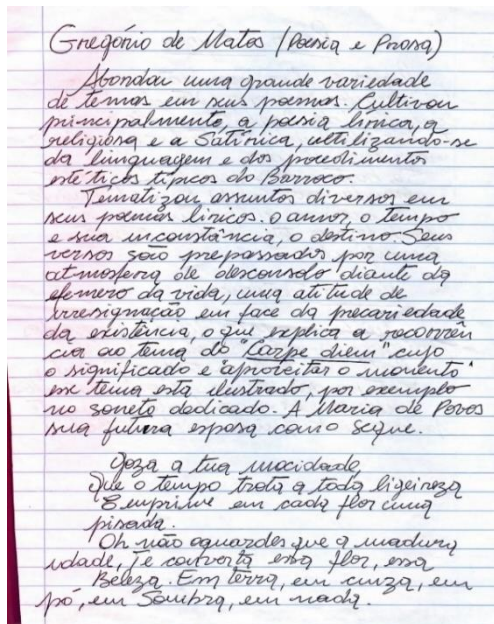
Como critério de seleção de análise dos trabalhos, buscamos por meio das avaliações realizadas pelos professores colaboradores do projeto, os quais deram parecer elencando questões descritas nas análises e faziam referências as leituras realizadas. Desta maneira, acredita-se que cada um dos indivíduos expõe suas ideias baseados ao seu próprio entendimento, assim foi analisado a partir da própria perspectiva descrita pelos alunos em seus resumos e/ou resenhas da obra lida junto a análise da educação de Língua Portuguesa.

Foram vinte e oito sujeitos participantes do projeto, no entanto, com as demandas e algumas dificuldades de acesso a unidade prisional e de diálogo com os colaboradores e com os participantes, o retorno com relação as atividades produzidas pelos alunos foi difícil e devido as consequências de apresentar as escritas e o parecer de cada avaliador ao responsável para atuação de execução da Lei algumas das escritas se perderam entre o traslado, infelizmente não é incomum devido ser um processo que deve acontecer para a remissão ser efetuada.

Porém, mesmo com atraso, dez escritas dos alunos foram retornadas em mídia para que fosse possível dar continuidade a esta pesquisa. Dos alunos participantes, apenas um possui mestrado, cinco com ensino médio completo, onze com ensino médio incompleto, oito com ensino fundamental incompleto, dois com ensino fundamental completo e um apenas até a terceira série. Em seguida, apresentarei as obras, a escrita dos alunos e as análises.

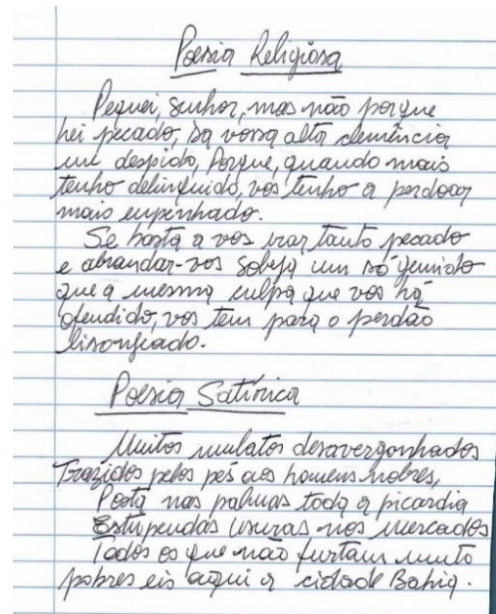
Análise do aluno 1 – Obra *Poesia e Prosa*, do autor Gregório de Matos:

Figura 15: Escrita do aluno 1 sobre a obra lida.



Fonte: Leticia T. Souza (2022).

Figura 16: Escrita do aluno 1 sobre a obra lida.



Fonte: Leticia T. Souza (2022).

Procedendo da valorização que é dada a leitura como meio de educação, além da remição penal que os alunos obtêm por direito neste âmbito social, conforme Cosson (2006, p. 15), um corpo físico forma-se em “um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante”, dessa maneira, observa-se através das imagens acima que o aluno leu a obra, porém não desenvolveu a sua ideia ou sua impressão através de sua escrita, que segundo Reis e Marangon:

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá que ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. Ela é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita é a leitura. (REIS e MARANGON, 2007, p. 8).

Nas considerações do aluno o mesmo traz as observações que partem das variações de termos usados no poema, os assuntos diversificados explícitos na obra *Poesia e Prosa*, traz um retrato da vida. O aluno trouxe apenas um resumo da biografia do autor, nos faz compreender, conforme afirma Lussani (2018, p. 7), “quando lemos um enunciado, por vezes não compreendemos sua finalidade ou seu real significado. Para uma leitura eficiente, deve-se levar em conta os conhecimentos prévios do sujeito que está inserindo-se no mundo letrado”, diante disso, o aluno não nos permite conhecer sua compreensão acerca do seu entendimento através da leitura da obra.

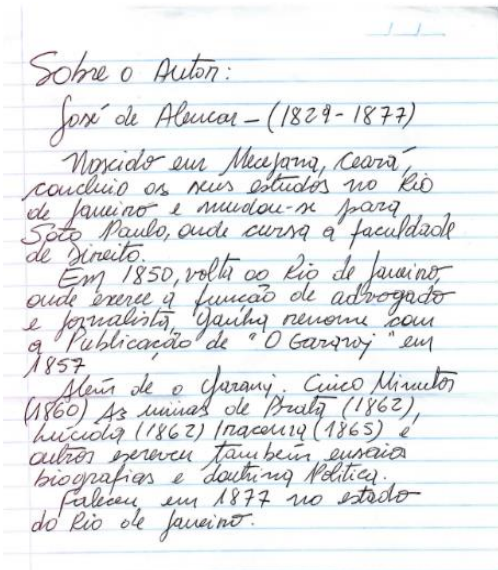
No entanto, o aluno permite que seja averiguado que tem conhecimento limitado e analisa-se que este tem domínio básico da língua portuguesa, não de conteúdo. Vale ressaltar que as condições de ensino da Língua Portuguesa, não são necessariamente cobrados, mas a luz do conhecimento adquirido destes alunos podemos trazer brevemente um olhar quanto ao ensino dentro deste âmbito.

Esse critério é exposto pois a compreensão do texto lido demonstra que o aluno tem consciência do que leu e do que está sendo exposto através de sua escrita, porém o principal entrave ainda é a pouca leitura de obras literárias, pois quanto mais o indivíduo lê mais ele consegue compreender e expor melhor acerca de seu conhecimento e estruturar melhor suas ideias. Ainda conforme Lussani:

Quando se trata de texto, o leitor se vale do mesmo recurso que ao procurar o número de uma empresa ou a definição de uma palavra, porém agora aplicado ao texto. As estratégias de leitura são decorrentes dos objetivos de leitura, sendo elas mais um “facilitador” da compreensão, pois quando se sabe o que se busca ao ler, há maiores chances de se encontrar o que é procurado e atingir a sua própria expectativa. Na contramão está a leitura sem objetivos, a qual, por vezes, praticamos sem notarmos. O leitor, ao iniciar uma leitura com propósito e tiver seus objetivos bem traçados, escolherá uma estratégia de leitura, a fim de que esse objetivo seja alcançado. (LUSSANI, 2018, p. 11).

À vista disso, não se esperava que os alunos da unidade prisional conseguiriam adquirir tal domínio apenas ao ler uma obra, mas é válido destacar tal assunto para esta discussão visto que a temática traz essa reflexão. O ensino em escolas presidiárias envolvem as mais diversas dificuldades como as encontradas fora deste âmbito, infelizmente lê-se pouco seja qual for o meio escolar.

Análise do aluno 2. Obra *Iracema*, de José de Alencar.

Figura 17: Escrita do aluno 2 sobre a obra lida


Sobre o Autor:

José de Alencar - (1829-1877)

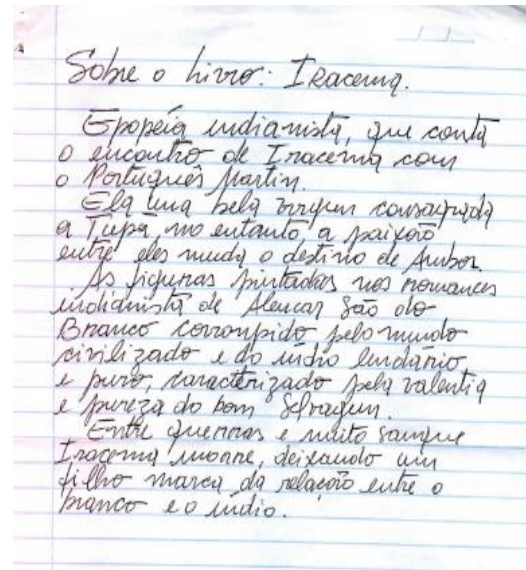
Nascido em Macajana, Ceará, concluiu os seus estudos no Rio de Janeiro e mudou-se para São Paulo, onde cursou a faculdade de Direito.

Em 1850, voltou ao Rio de Janeiro, onde exerceu a função de advogado e jornalista, ganhando renome com a publicação de "O Garrojo" em 1857.

Além de o Garrojo, Cinco Minutos (1860), As Minas de Prata (1862), Lucilina (1862), Iracema (1865) e outros, escreveu também ensaios, biografias e doutrinas políticas.

Faleceu em 1877 no estado do Rio de Janeiro.

Fonte: Leticia T. Souza (2022).

Figura 18: Escrita do aluno 2 sobre a obra lida.


Sobre o livro: Iracema.

Épopeia indianista, que conta o encontro de Iracema com o Português Martim.

É lá uma bela mulher conquistada a Tupã, no entanto, a paixão entre eles muda o destino de ambos.

As figuras indianas nos romances indianista de Alencar são o Branco conquistado pelo mundo civilizado e do índio selvagem e puro, caracterizado pela valentia e pureza do bom selvagem.

Entre guerras e muito sangue Iracema morre, deixando um filho marca da relação entre o Branco e o Índio.

Fonte: Leticia T. Souza (2022).

Excepcionalmente, o aluno 2 trouxe outra perspectiva quanto ao conteúdo lido com relação ao aluno 1. O mesmo fez uma biografia do autor da obra e ainda elaborou sua escrita a respeito do livro. Este descreveu brevemente a respeito da história de Iracema, que envolve o livro e é notório o quanto o aluno 2 teve domínio sobre o conteúdo da obra.

Na visão de quem está de fora, os alunos (reeducandos) da escola presidiária são pessoas que não possuem conhecimento, mas quando uma proposta de leitura é lançada e há retorno como esta resenha/resumo, reflete em nós as características do significado do letramento. É certo que o letramento tem um conceito diferente das práticas produzidas durante o projeto, no entanto, podemos destacar a afirmação de Souza (2014):

Apesar de alfabetização não ter a mesma finalidade que o letramento, entretanto, um complementa o outro, pois a alfabetização acontece quando o letramento faz parte, uma vez que o ser humano só vai compreender um texto e ter habilidade na escrita se tiver um conhecimento de mundo que proporciona a interpretação, e esta contribuirá para facilitar a compreensão da leitura e desenvolver uma escrita coerente e adequada para o tema proposto. (SOUZA, 2014, p. 21).

O aluno 2 obteve uma apropriação de ideias quanto a obra e de forma clara e objetiva transcreveu para o papel, a obra Iracema é uma obra que traz muitas formas de ação ao contexto social e esta leitura tornou mais prática para o aluno devido ao conhecimento de mundo que este aluno possui, proporcionando autonomia para falar do assunto em questão.

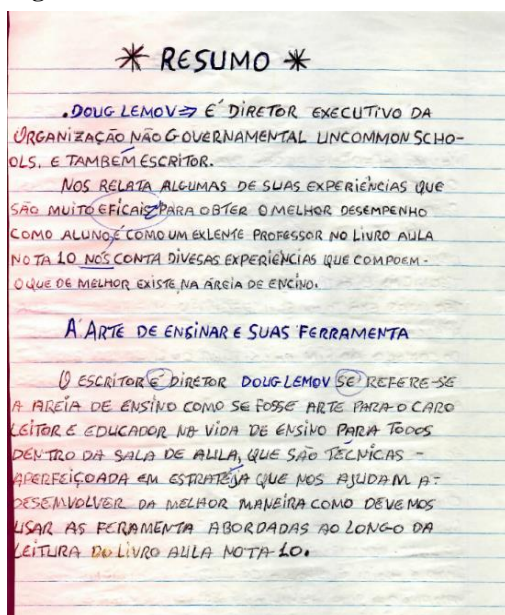
Ler não se restringe a um processo mecânico de decodificação das palavras ou atribuição de significados a palavras isoladas. O ato de saber ler implica não apenas em ter acesso às informações, vai além, é a capacidade de promover reflexões e aprimoramento do senso crítico sobre o que é lido para então gerar conhecimento. É através da leitura e interpretação de textos que se compreende os direitos e os deveres reservados às pessoas no âmbito social, sendo que o desconhecimento ocasiona o

cerceamento dos direitos mínimos da pessoa em seus exercícios de cidadania. (JARDIM *et al.*, 2019, p. 311).

As escritas dos alunos podem revelar em nós, enquanto pesquisadores, apenas um caráter crítico seja do processo de ensino anteriormente ofertados a estes alunos ou mesmo do atual ensino e leva-nos a ponderar de que maneira podemos contribuir para que meus alunos entrem em sala de aula e conheçam a dimensão do saber e não importando como entraram, mas como irão sair deste ambiente.

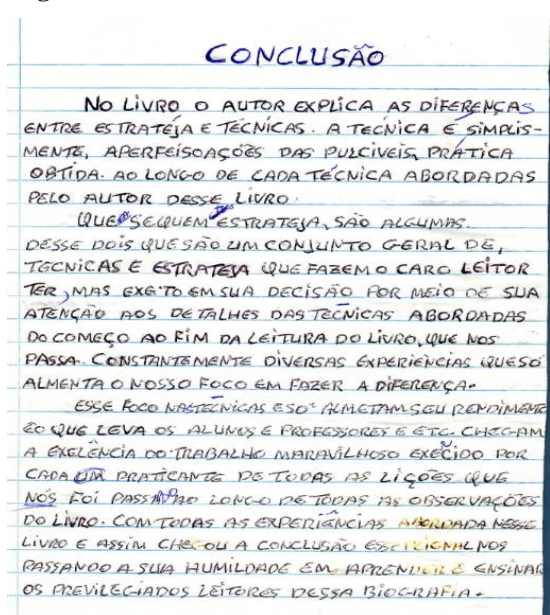
Análise do aluno 3. Obra *Aula nota 10*, de Doug Lemov.

Figura 19: Escrita do aluno 3 sobre a obra lida.



Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 20: Escrita do aluno 3 sobre a obra lida.



Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Como já relatado, as obras são catalogadas e entregues aos alunos de acordo com a série escolar de cada aluno da unidade prisional que participaram do projeto, portanto justifica-se a escolha de tal obra. Essa obra traz uma perspectiva com relação a criatividade para sala de aula, o aluno escreveu sobre a mesma e dividiu em duas partes importantes, no entanto a compreensão de sua escrita se torna difícil pois há erros visíveis de gramática.

Apesar da dificuldade na leitura da escrita deste aluno, é notório que o aluno fez a leitura da obra por apresentar técnicas efetivas de ensino que estão presente no livro. Os erros gramaticais acarretam para que haja uma falta de conexão com as palavras que causam falta de coesão e coerência. Segundo Koch e Elias:

As noções de coerência e coesão foram sofrendo alterações significativas no decorrer do tempo. Inicialmente, os dois conceitos praticamente se confundiam e, por isso, os dois termos eram, muitas vezes, usados indiferentemente. Mas, à medida que se

modificava a concepção de texto, eles passaram a diferenciar-se de forma decisiva. (KOCH e ELIAS, 2008, p. 186).

Embasado a esta afirmativa, é possível identificar na escrita do aluno que ele traça um objetivo de organização de suas ideias, mas infelizmente o pouco conhecimento que ele tem sobre a língua portuguesa demonstra que o aluno não consegue expor com clareza sua compreensão, porém, ainda assim o aluno obteve êxito ao sair de seu conforto. Cosson (2009) afirma que:

Todavia, não é apenas o descentramento do aluno, de quem se rouba o papel de agente da leitura literária, que impede um processo de avaliação mais atualizado. Por trás dessa prática descentralizadora, permanece a concepção de que literatura é uma arte que não se ensina, logo não pode ser avaliada. A leitura literária, nessa concepção, é algo tão fugidio e frágil que qualquer tentativa de aprisioná-la em testes ou notas terminará por afastar o leitor do texto. Desse modo, cabe ao professor aceitar como válidas as impressões de leitura dos alunos, sem maiores questionamentos, porque elas são o único produto legítimo do sentimento inefável que une a obra e o leitor. p. 113.

Cada frase deste aluno é significativa para esta pesquisa e discussão, pois é relevante para obtenção de informações sobre o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e afins. O que mais se destaca no trabalho desse aluno é o uso excessivo de acentos nas palavras que resultam na dificuldade do entendimento de quem lê, pois desconecta daquilo que estamos tentando encontrar na significância do que ele escreveu demonstrando não haver conexão de organização e prejudicando na tonicidade das palavras.

Na realidade essa tal característica do uso excessivo de acentuação ocorre como um “erro comum” de ortografia, pois um som pode representar várias letras e uma letra pode representar diferentes sons e no caso do acento não é diferente, principalmente quando esse caso advém de um contexto carcerário, onde a educação foi um acesso difícil antes da privação e atualmente.

Análise do aluno 4. Obra *A memória da criação do mundo*, de Maria do Socorro Jatobá.

Figura 21: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.

Resumo (conclusão)

Quando examinamos o pensamento mítico temos de início uma opinião que nos parece definitiva, o mesmo como mais significativo a este modo de pensar e dizer o mundo foi mediado pela palavra escrita. Foi definitivamente influenciado por ela. De fato já é um problema em relação aos Gregos e aos Hebreus, em relação ao mito, Trama aqui apresentada a dificuldade e ainda mais porque da ainda vivem o mito. O mito ainda é uma palavra viva. E se soubermos a validade como a principal característica do pensamento mítico, não nos diante de uma dificuldade que pode se transformar numa opinião definitiva se não levamos em conta que este acesso se deu pela palavra escrita.

Todo novo acesso ao mundo tradicional de ser e estar no mundo tem sido intermediado por uma variável literária

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 22: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.

poética que se constitui sobre os documentos mais antigos - no caso grego e hebraico - e ficando sobre o tempo em que o mito era o discurso por excelência, sua mediação em que a palavra falada era como precedida como uma força viva e plena de sentido de todos os lados.

De que que diz respeito aos mitos gregos e hebraicos, não necessariamente, que usou o verbo no passado em relação a linguagem Trama aqui apresentada, o mito - ainda que relacionado por outras formas de pensamento recente e não vivo. A palavra falada das mudanças que no pensamento apontou do contato com a cultura ocidental e temerosa em perder toda sua cultura.

Os mitos como outros povos indígenas, estão observando sua sabedoria, são deixados impressos sobre o papel em função de suas cores, o conhecimento ancestral de modo melancólico, em relação de um discurso que ainda que não tenha o mesmo poder e significado da palavra oral transformada - de em suas mãos, seu poder e significado da palavra oral, transformada de em suas mãos e em um instrumento de defesa e preparação da memória de tudo que lhes é muito caro.

Estes autores pretendem relatar e confirmar os pontos abordados ao longo

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 23: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.

da elaboração deste ensaio a palavra mítica não pode ser compreendida no mesmo sentido que atualmente possuem a palavra ou seja é superior tanto, se quisermos compreender o mito nos entendemos a palavra impressa nos poemas e livros estudados, como um signo, como um símbolo. A palavra mítica é o ser mesmo daquilo que é por ela representado.

Não há dúvida de que os mitos apresentados são bastante representados paradigmáticos nos poemas e livros que se encontram através da estrutura impressa nos obras analisadas da palavra falada, e também presente. Os dois mitos apresentados são etiológicos, isto é oferecem uma explicação das origens. Tratem-se sobre o princípio do mundo e o princípio da vida.

Este foi o tema estudado extensamente por ser uma preocupação universal como diz Barbara Strossmeyer.

O desejo de conhecer as origens é comum a ciência e ao mito e a religião e a filosofia. A filosofia investiga com a investigação sobre as origens sobre o princípio primeiro - o princípio de todas as coisas, com elas e através delas tem origem e Ciência.

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 24: Escrita do aluno 4 sobre a obra lida.

O tempo foi entendendo a palavra mítica quanto a discordância tanto a ciência quanto a filosofia decretam a falência das explicações mitológicas do mundo e do homem, das origens da vida. Hoje como homens modernos confiantes nos recursos das razões e no progresso da ciência, procuramos de modo qual causal e racional.

Em nome do conhecimento da razão a busca da palavra mítica como expressão da verdade. A palavra mítica é a palavra mítica pura, atesta a verdade.

Talvez esta postura nos ramoneie maiores problemas não fosse era pretensar ter significado o extermínio de civilizações que tinham um outro plano de mentalidade e portanto um outro tipo de racionalidade.

Tudo depois de seu quarto implique exatamente no desejo de transformar o culto em um espelho e refletir nossa imagem e talvez decaído, sendo com todos os meios e com a emergência das origens dos povos, no mundo incluindo os próprios indivíduos.

Porém nada se autoriza ou legitima este desejo de destruição e depois a destruição de tradições que tem o mito

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Este aluno, após a leitura, reuniu suas ideias em uma resenha qual ele abordou sobre a temática da obra e de uma maneira muito direta e simples nos expõe sua opinião quanto a temática. É evidente que este aluno compreendeu e teve domínio para expor sua compreensão do conteúdo, a leitura de mundo e das entrelinhas o aluno discorreu através de sua escrita.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema

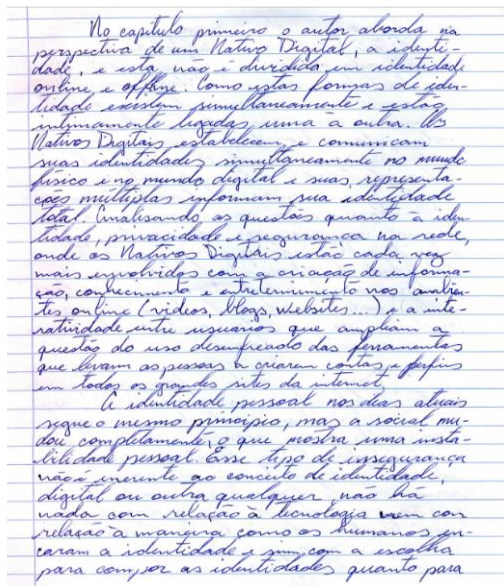
em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p. 14).

A resenha feita por um aluno de dentro deste âmbito causa um destaque uma vez que de primeira impressão traz um questionamento sobre o quanto o aluno trouxe uma reflexão e um interesse sobre a história em si da obra e assim, para que o aluno absorva tal conhecimento é necessário que ele seja incentivado pelo professor, que é o principal incentivador.

O ensino da língua portuguesa não é uma discussão deste tema, mas a forma que lemos tais conteúdos nos remetem ao ensino da mesma e as dificuldades de todas as escolas dentro do Brasil, o ensinar a ler e a escrever dentro de um presídio não é diferente. Desta maneira, tal discussão nos remetem aos empenhos que professores e educadores tem ou devem ter quanto ao ensino da língua portuguesa para que o índice de analfabetos funcionais não seja de grande expansão, o que acaba acarretando sobre o que discerne esta pesquisa, alfabetização e ineficiência da linguagem.

Análise do aluno 5 – Obra *Nascido na Era Digital*, de Jhon Palfrey e Urs Gasser.

Figura 25: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.

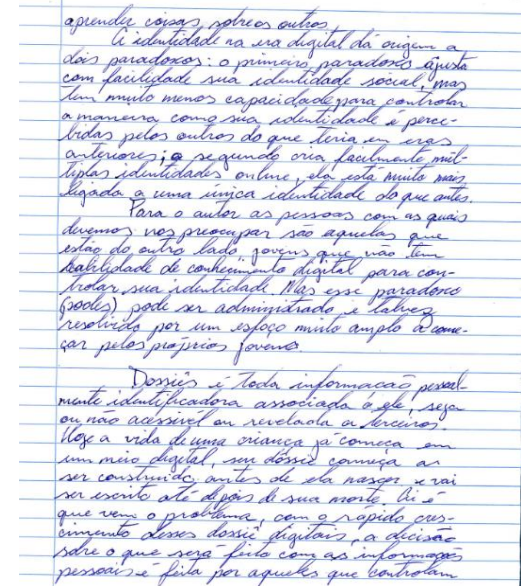


No capítulo primeiro o autor aborda na perspectiva de um Nativo Digital, a identidade, e esta, não é dividida em identidade online e offline. Como estas formas de identidade existem simultaneamente e estão intimamente ligadas, uma a outra. Os Nativos Digitais estabelecem e comunicam suas identidades simultaneamente no mundo físico e no mundo digital e suas representações múltiplas informam sua identidade total. Analisando as questões quanto à identidade, privacidade e segurança na rede, onde os Nativos Digitais estão cada vez mais envolvidos com a criação de informações, conhecimento e entretenimento nos ambientes online (vídeos, blogs, websites...) e a interatividade entre usuários que ampliam a questão do uso desimpedido dos ferramentas que levam as pessoas a criarem contatos e perfis em todos os grandes sites da internet.

A identidade pessoal nos dias atuais segue o mesmo princípio, mas a social mudou completamente e que mostra uma instabilidade pessoal esse tipo de insegurança não é inerente ao conceito de identidade, digital ou outra qualquer, não há nada com relação a tecnologia nem com relação a maneira como os humanos praticaram a identidade e sim, com a escolha para compor as identidades quanto para

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 26: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.



aprendiz coisas sobre outros. A identidade na era digital da origem a dois paradoxos: o primeiro paradoxo ajusta com facilidade sua identidade social, mas tem muito menos capacidade para controlar a maneira como sua identidade é percebida pelos outros do que teria em eras anteriores; e segundo era facilmente múltiplas identidades online, ela está muito mais ligada a uma única identidade do que antes.

Para o autor as pessoas com as quais devemos nos preocupar são aquelas que estão do outro lado, governos que não tem habilidade de conhecimento digital para controlar sua identidade. Mas esse paradoxo (poder) pode ser administrado e talvez resolvido por um software muito amplo de controlar pelos próprios jovens.

Donis é toda informação pessoalmente identificadora associada a ele, seja ou não acessível ou revelada a terceiros. Na era da vida de uma criança já começa em um meio digital, seu dōssie começa a ser construído antes de ela nascer e vai ser escrito até dias de sua morte. É o que vem o problema, com o rápido crescimento desses dōssies digitais, a decisão sobre o que será feito com as informações pessoais se fica por aqueles que controlam

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 27: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.

estas informações. A pessoa de quem a informação é relacionada, geralmente não tem controle de tudo o que acontece com essas informações, podem não ser um problema, mas, às vezes, resultam em um risco relativo de informações de um indivíduo, que pode ser pesquisadas e agregadas.

Segundo o autor ninguém - nem os pais, nem seus pais, nem o governo, nem uma corporação isolada - controla a emergência, do tempo digital de um Netivo Digital. E, frequentemente, as decisões que tomamos em prol da facilidade do acesso significam diminuir o controle que no futuro desejamos ter mantido.

Um importante capítulo é relacionado a privacidade digital, pois nunca antes tantas informações sobre qualquer um de nós ficam tão acessíveis. A privacidade dos dados continua a ser um importante campo de batalha nos círculos políticos, mas não há consenso claro sobre o que fazer a respeito. Um fator que contribuiu para isso é o exército de um lado dos jovens de todo o mundo que aumenta a dificuldade e a importância de se lutar, com as preocupações com a privacidade em uma era digital.

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

Figura 28: Escrita do aluno 5 sobre a obra lida.

Pesquisas demonstram os fatos negativos em experiências nos jogos online, como nos videogames, esses fatos podem ser demonstrados de maneira diferente, pois, os Netivos Digitais se colocam na posição de estar no mundo, em vez de assistir, alguma outra pessoa a controlar o mundo. No entanto, os pais devem começar eles próprios jogando os videogames ou os jogos online e avaliar, dos pontos de seus filhos se envolvem neles, esta é uma experiência segura tanto para os pais quanto para as crianças.

No entanto, o nosso desafio é ajudar as nossas crianças a explorar sentido desses novos conteúdos e novos significados, e pensar crítica e criativamente, em vez de apenas deixar perder seu tempo. E os Netivos Digitais podem ser capazes de nos levar a novos ambientes e nos mostrar como eles trabalham, mas os pais, os professores e os (W) bibliotecários ainda precisam ensinar nossos filhos e nos ajudar a entender os sinais que eles captam com essa percepção, pois amamos a forma uma nova geração e temos que estar preparados.

Fonte: Leticia T. Souza (2023).

A análise a ser feita aqui expõe através da leitura dessa resenha uma perspectiva oposta as demais citadas acima, pois é possível identificar domínio de conteúdo e domínio sobre a exposição e organização das ideias deste aluno, desta maneira o texto analisado traz uma sequência de elementos descritos que confirmam a leitura da obra e que o objetivo principal condiz à ideia proposta.

É difícil descrever a nossa interpretação sobre um texto lido e que seja bem recebido pelo outro, principalmente falando da condição destes alunos, visto que a leitura pode refletir em mim e no outro intenções e reflexões diferentes, mas a literatura é isso e deve destacar fatores diferentes, mas que trazem uma mesma caracterização de conteúdo e sentido.

Uma primeira forma de abordagem da maneira como o leitor se representa, no processo de leitura, pode ser observada pelo fato de que a leitura é seletiva, isto é, há vários modos de leitura, que podem ser caracterizados, de forma geral, da seguinte maneira: a) o que tem relevância para o leitor é a relação do texto com o autor (seria, por exemplo, o modo de leitura que responde à questão: "o que o autor quis dizer?"); b) a relevância é a da relação do texto com outros textos (seria, por exemplo, a leitura comparativa); c) a relevância é a da relação do texto com seu referente (seria, por exemplo, a leitura que responde à questão: "o que o texto diz de x?"); d) a relevância é a da relação do texto com o leitor (seria a explicitação do papel do leitor, respondendo à questão: "o que você entendeu?"). (ORLANDI, 1987, p. 188)

O aluno expôs uma enumeração de convicções sobre a temática da obra, apresentando opiniões expostas no livro, dos autores e ainda teve capacidade de elencar sua opinião com relação ao texto lido a respeito de conteúdos aplicável aos dias atuais. É fundamental que o aluno exponha sua opinião, desta maneira é possível considerar sua escrita.

Venturelli (2002, pg. 159) comenta acerca de leitura e discurso:

A literatura, fruto do diálogo de discursos, entraria em nossas vidas como convite para explorarmos um campo em que as significações não estão fechadas. [...]. Assim ler vale a pena, porque recria a vida e nos impulsiona a recriá-la em qualquer texto desfrutado. (VENTURELLI, 2002, p. 159).

É esse ponto de vista que representa de maneira positiva todas essas escritas destes alunos, pensar na literatura e sua forma de delinear a contemplação sobre tal análise em razão de reafirmar que as leituras são frutos de identidade do leitor, portanto causa consequência de interação e (re)produção leitora.

Entende-se que os alunos sujeitos desta pesquisa, devem deduzir o desenvolvimento de suas próprias competências e habilidades quanto ao que se discerne a obra lida. Assim sendo, verificando critérios de avaliação dos professores o que se destacou foi realizar uma avaliação considerando o âmbito da educação em que se encontram os sujeitos, mas não deixando de tecer uma crítica sobre a escrita sendo positiva ou negativa.

Embasado a esta perspectiva, faz-se necessário ressaltar que tendo em vista a falta de acesso a obras literárias dentro do presídio da unidade, a identificação feita por tais alunos sobre a (s) temática (s) é muito importante para que a avaliação feita pelos professores colaboradores da pesquisa traga a significância necessária, pois quando reconhecemos esses aspectos traçamos uma perspectiva de compreensão diferente.

Como exemplo, destaco novamente que com relação a crítica positiva dos avaliadores está o reconhecimento, mesmo que mínima, sobre a essência que o aluno deixou através de sua escrita. Analisando cada parecer dos avaliadores é correto afirmar que existe uma concordância que cada resenha e/ou resumo há ainda uma atitude mais independente destes sujeitos com relação a exposição de suas ideias, as vezes percebe-se que ainda há um impedimento de organização e conseqüentemente de exposição de tais ideias dos alunos e é uma observação que mais está em evidencia em cada parecer.

No entanto, como pontos negativos apresentado pelos avaliadores fica o mais básico de um texto e é o mais perceptível em todos que é o domínio da Língua Portuguesa com relação a coesão e coerência, separação silábica, problemas de textualidade na construção das ideias e em alguns casos é difícil fazer a leitura para observar e analisar o que o aluno quer nos expor através da sua escrita.

Assim sendo, constata-se que cada um desses sujeitos não são somente seres humanos propício ao erro, mas demonstra que se é oportunizado um novo trajeto através da educação, é possível sim que haja um processo otimista sobre o que se defende a educação neste contexto, associar a educação e a leitura sendo definidos como um papel único, mas com grandes significâncias que refletem sobre a vida destes alunos detentos a capacidade de adquirir

conhecimento e entendimento, além de traçar um desenvolvimento intelectual de maneira que seja refletido posteriormente fora do âmbito em que estes se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos da unidade prisional de Parintins são os sujeitos de análise desta pesquisa, tal pesquisa nos mostrou que os alunos necessitam de diversos estímulos, sejam eles literários ou não, afinal a pesquisa em si parte da ideia de que a leitura pode acarretar nestes sujeitos novos horizontes que refletem a partir da educação e do ato de ensino e aprendizagem que na realidade é uma ação própria destes sujeitos, um novo sentido que vem de dentro para fora, refletindo sobre si mesmo e sobre o outro.

Destaca-se ainda que a pesquisa permitiu pontos positivos e negativos que ali foram encontrados. Tendo como mediadores do conhecimento, os bolsistas do Programa de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas, os professores do Centro de Estudos Superiores de Parintins assim como professores da rede pública estadual, o promotor público e a juíza da primeira comarca de Parintins, os agentes envolvidos os quais criaram um caminho de satisfação dando um rumo e direção para motivação dos alunos da Escola Vitorio Barbosa.

Tais contribuições fizeram com que houvesse um maior interesse pelos conteúdos apresentados, por isso se faz necessário o destaque da interação entre os sujeitos participantes da pesquisa, para assim facilitar a comunicação e entendimento dentro de sala de aula. Aprender é construir, reconstruir e mudar, por isso como sujeito ativo na pesquisa houve um certo receio e medo, pois desde o primeiro contato, do medo do desconhecido, não sabíamos o que iríamos encontrar na coleta de dados.

Vale ressaltar que logo no início foi perceptível observar um olhar de dúvidas e anseios, na condição de estarem sendo sujeitos de uma pesquisa, talvez apenas se nos colarmos no lugar do outro teríamos a mesma sensação que tivemos na trajetória da pesquisa, sem ter condições de entender o que eles queriam passar com aqueles olhares.

Todavia, compreendi no decorrer que alguns entraves eram tidos como estes pontos negativos, como espaço físico escasso de infraestrutura dentro da unidade, a resistência da sociedade para com o processo de escolarização, garantido em lei e de direito de todos. Tendo em vista a necessidade de cursos específicos para a atuação de outros docentes, onde os mesmos possam elaborar seus materiais didáticos para ministrar sua aula, considerando que no momento

em que estiverem dentro de sala de aula, o aluno precisa se sentir em uma outra escola fora da realidade que se encontra na unidade prisional.

Seguindo com as análises coletadas é que se chegou ao resultado que na grande percepção dos sujeitos e o envolvimento dos mesmos, ou seja, a interação que eles constroem a partir da leitura influenciou de maneira positiva e no aprendizado dos detentos.

É importante destacar que a escola dentro da prisão deve ir além de somente ler e escrever, precisa proporcionar aos alunos detentos um lugar de experiências, onde possam expressar suas opiniões acerca das leituras realizadas, trabalhar a cognição e expressão verbal por meio de atividades que espertem neles a prática participativa de serem sujeitos ativos.

Quanto ao ensino da Língua Portuguesa, acarreta em um cuidado maior devido à falta de apoio sobre a estética das obras entregues. Observando o projeto e analisando a sua contribuição social pude perceber este cenário, no entanto, o primeiro passo para uma transformação da educação neste ambiente já foi dado início, agora se percebe que há novas oportunidades.

Neste contexto de leituras e análises fez com que os alunos detentos entendessem que não há pessoa irrecuperável, considerando que durante esse processo tivemos aprovações de detentos nas universidades públicas na cidade de Parintins e já puderam desfrutar do seu esforço em sala de aula quando retornaram a sociedade, fato este que é muito gratificante, pois é para isso que o professor está aqui, para auxiliar na formação de alunos conscientes.

Concluo assim que se faz necessário que se construa uma modalidade de ensino diferenciada para a educação prisional, respeitando a diversidade do aluno, professor e de todos os agentes envolvidos no contexto educacional e social, ajustando a ressocialização e recuperação através do estudo como consta da Lei de Execução Penal, pois a pesquisa permitiu uma visão ampla sobre a educação prisional, a qual vai além das desigualdades educacionais existente, onde é necessário conscientizar da importância dada a educação para com um todo e sem exceções, adotando princípios de amor e carisma com o seu semelhante, tomando atitudes de compreensão, e respeitando as escolhas e as individualidades, superando os desafios e entendendo que cada um de nós temos um valor único e incomparável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J.J.F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscaone/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação. Proposta Curricular do Ensino Fundamental e Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Manaus: AM, 2008.

APARÍCIO, Laynara Cordeiro. **Educação prisional: o processo de formação do aluno-detento na unidade prisional de Tabatinga-AM**. Tabatinga – AM, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer CNE/CEB nº 4/2010. Assunto: Diretrizes nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Relator: Adeum Hilário Sauer. Aprovado em: 9 mar. 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo. Ed. Contexto, 2006.

_____. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. Regulamentada a remição de pena por estudo e leitura na prisão. 5 de maio de 2021. Disponível em: Regulamentada a remição de pena por estudo e leitura na prisão - Portal CNJ. Acesso em: 20/08/2022.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e Proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III), em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

DUARTE, Haroldo Pereira. **Educação formal e prevenção da criminalidade: uma análise do caso brasileiro**. Belo Horizonte, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. – 2. ed. rev. e aum. – Campinas, SP: Pontes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, (Paulo Freire Pedagogia do oprimido). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (Paulo Freire Pedagogia da autonomia). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FORGHIERI, Y.C. **Fenomenologia e Psicologia**. Cortez, São Paulo, 1984.

GARCIA, Fabiane Maia; SOUZA, Gerusa Moraes de. **Educação aos privados de liberdade no Amazonas: correntezas de um direito**. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 746 - 774, Out./Dez. 2019.

JARDIM, Alyne de Souza; GALHARDO, Irma; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. **O letramento literário: a literatura escolarizada**. *Dialogia*, São Paulo, n. 32, p. 307-320, maio/ago. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações Subsecretaria de Edições Técnicas, Brasília, 2005.

Lei de Execução Penal. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.210%2C%20DE%2011%20DE%20JULHO%20DE%201984.&text=Institui%20a%20Lei%20de%20Execu%C3%A7%C3%A3o%20Penal.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20execu%C3%A7%C3%A3o%20penal,do%20condenado%20e%20do%20internado. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

LUSSANI, Brendom da Cunha. **A relevância de se ler também nas entrelinhas**. Lajeado, 2018.

MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína Machado. *Inclusão e Educação*. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARX, K. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, M.A. **Pesquisa em educação em ciências: métodos qualitativos**. Programa Internacional de Doctorado en Enseñanza de las Ciencias. Universidad de Burgos, Espanha; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Texto de Apoio n° 14. Publicado em Actas del PIDEDEC, 4:25-55, 2002.

MOTERANI, Natalia Gonçalves. **O modelo ideológico de letramento e a concepção de escrita como trabalho: um paralelo**. Maringá-Paraná, v. 35, n. 2, p. 135-141, Apr.-June, 2013.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V. 1, n° 3, 2° sem./1996.

PAZ, Márcio Alfaia da; JACAÚNA, Carmen Lourdes Freitas dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos: a situação do ensino na unidade prisional de Parintins e experiência inovadora**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Parintins – AM, 2012.

PRADO, Alice Silva do. **Educação nas prisões: desafios e possibilidades do ensino praticado nas unidades prisionais de Manaus**. Universidade Federal do Amazonas – UFAM; Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL; Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS. Manaus – AM, 2015.

REIS, Andreia Rezende Garcia; MARANGON, Renata. **Letramento: Um novo olhar sobre as práticas de leitura e escrita na escola**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 – N. 3, JUL/DEZ 2007.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de educação. Poço de Caldas – MG, 2003.

SOUZA, Gilliane Bento de. **Leitura e escrita na EJA: Por um letramento que: “nos ajude a aprender mais do que a gente já sabe”**. Guarabira – PB, 2014.

VENTURELLI, Paulo. **A leitura do literário como prática política**. Editora da UFPR, Revista Letras. Curitiba, n. 57, p. 149-172. jan./jun, 2002.